

MINKOWSKI NO CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO: ANÁLISE DE UMA AMOSTRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

10.62506/phs.v7i1.320

Minkowski in the Brazilian Postgraduate Academic Context: Analysis of a Sample of Theses and Dissertations

LETÍCIA JOANA JARDIM*

Minkowski en el Contexto Académico Brasileño de Posgrado: Análisis de una Muestra de Tesis y Disertaciones

ADRIANO FURTADO HOLANDA**

Resumo: Este artigo, derivado de uma pesquisa de mestrado, analisa a referenciação de Eugène Minkowski e suas obras no contexto acadêmico brasileiro, com foco em teses e dissertações de programas de pós-graduação. O objetivo principal é mapear como suas contribuições são abordadas em diferentes regiões e instituições do país, especialmente em Psicologia, Psiquiatria e áreas afins. A opção por teses e dissertações justifica-se pelo caráter inovador desses trabalhos na aplicação e desenvolvimento de teorias filosóficas e científicas. Por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram identificadas 36 pesquisas que referenciam Minkowski. A análise revela que, embora suas ideias sejam frequentemente citadas de forma pontual, elas apresentam relevância epistemológica, histórica e clínica, com aplicações em campos diversos como Psicopatologia, Educação, Música e Filosofia. Apesar dessa versatilidade teórica, sua presença na produção acadêmica nacional ainda é limitada. Conclui-se que há escassez de estudos aprofundados sobre o autor, destacando-se a necessidade de maior divulgação de sua obra. Nesse sentido, ressalta-se a contribuição singular da dissertação de Isaías Pessotti, única pesquisa identificada que aborda diretamente Minkowski e seu legado. Os resultados sugerem a importância de novas investigações para consolidar a recepção crítica de suas ideias no Brasil.

Palavras-chave: Minkowski; Brasil; Pós-graduação; Teses e dissertações.

Abstract: This article, derived from a master's research project, examines the referencing of Eugène Minkowski and his works within the Brazilian academic context, focusing on theses and dissertations from postgraduate programs. The primary objective is to map how his contributions are addressed across different regions and institutions in the country, particularly in Psychology, Psychiatry, and related fields. The choice of theses and dissertations is justified by the innovative nature of these works in applying and developing philosophical and scientific theories. Through an Integrative Literature Review (ILR) conducted in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, 36 studies referencing Minkowski were identified. The analysis reveals that although his ideas are frequently cited in a fragmented manner, they hold epistemological, historical, and clinical relevance, with applications in diverse fields such as Psychopathology, Education, Music, and Philosophy. Despite this theoretical versatility, his presence in national academic production remains limited and superficial. The study concludes that there is a scarcity of in-depth research on Minkowski, highlighting the need for broader dissemination of his work. In this regard, the dissertation by Isaías Pessotti stands out as the only identified study that directly addresses Minkowski and his legacy. The findings underscore the importance of further research to consolidate the critical reception of his ideas in Brazil.

Keywords: Minkowski; Brazil; Postgraduate; Theses and dissertations.

Resumen: Este artículo, derivado de una investigación de maestría, analiza la referencia a Eugène Minkowski y sus obras en el contexto académico brasileño, centrándose en tesis y disertaciones de programas de posgrado. El objetivo principal es mapear cómo sus contribuciones son abordadas en diferentes regiones e instituciones del país, especialmente en Psicología, Psiquiatria y áreas afines. La opción por tesis y disertaciones se justifica por el carácter innovador de estos trabajos en la aplicación y desarrollo de teorías filosóficas y científicas. A través de una Revisión Integrativa de Literatura (RIL), realizada en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, se identificaron 36 investigaciones que referencian a Minkowski. El análisis revela que, aunque sus ideas son frecuentemente citadas de forma puntual, presentan relevancia epistemológica, histórica y clínica, con aplicaciones en campos diversos como Psicopatología, Educación, Música y Filosofía. A pesar de esta versatilidad teórica, su presencia en la producción académica nacional aún es limitada. Se concluye que hay escasez de estudios profundos sobre el autor, destacándose la necesidad de una mayor divulgación de su obra. En este sentido, se resalta la contribución singular de la disertación de Isaías Pessotti, única investigación identificada que aborda directamente a Minkowski y su legado. Los resultados sugieren la importancia de nuevas investigaciones para consolidar la recepción crítica de sus ideas en Brasil.

Palabras clave: Minkowski; Brasil; Posgrado; Tesis y disertaciones.

* Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Centro Universitário Curitiba (UniCuritiba). E-mail: leticiajardim.psi@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9597-8914>

** Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: aholanda@yahoo.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7171-644X>



Introdução

Nascido em São Petersburgo numa família judaico-polonesa, Eugène Minkowski passou sua infância em Varsóvia, onde iniciou os estudos médicos. Com o fechamento da universidade em 1905, completou sua formação em medicina na cidade de Munich, Alemanha, complementando-a com estudos em filosofia. Seu casamento com a psiquiatra Françoise Minkowska-Brokman em 1913 marcou o início de uma parceria intelectual e pessoal que sobreviveu aos deslocamentos forçados pela Primeira Guerra Mundial — de Munique para Zurique, onde trabalhou com Eugen Bleuler na clínica Burghölzli. Em 1915, Minkowski alistou-se no Exército Francês como médico militar. Recebeu várias condecorações, incluindo a *Croix de Guerre*, e tornou-se oficial da *Legião de Honra*. Após a guerra, retornou à ciência e trabalhou, entre outros lugares, no Hospital Psiquiátrico Sainte-Anne, em Paris (Beauchesne, 1989; Pape, 2015).

No pós-guerra, no ano de 1922, na 63ª Jornada da Sociedade Suíça de Psiquiatria, realizada em Zurique, Minkowski apresentou seu estudo intitulado *“Um Caso de Melancolia Esquizofrênica”*. Este trabalho, juntamente com o artigo *Über Phaenomenologie* (Sobre a Fenomenologia) de Ludwig Binswanger, apresentado no mesmo evento, é reconhecido como um dos marcos do nascimento da psicopatologia fenomenológica. Minkowski, ao lado de Karl Jaspers e Ludwig Binswanger, é assentido como um dos precursores da psicopatologia fenomenológica e desempenhou um papel crucial na introdução desse pensamento na França (Beauchesne, 1989; Holanda, 2011). Publicou obras importantes sobre as conexões entre fenomenologia e psiquiatria, dentre as quais se destacam: *“La Schizophrénie”* (1927), *“Le Temps Vécu”* (1933), *“Vers une Cosmologie”* (1963) e *“Traité de Psychopathologie”* (1966) (Spiegelberg, 1972).

Este artigo visa apresentar a presença de Minkowski no contexto acadêmico brasileiro, com foco em Teses e Dissertações desenvolvidas. O objetivo principal é mapear como as obras de Minkowski têm sido apresentadas em nossas regiões e instituições com Programas de Pós-Graduação do Brasil, considerando tanto as áreas da Psicologia e Psiquiatria quanto outras disciplinas afins. A escolha por investigar Teses e Dissertações se deve à importância dessas produções acadêmicas como fontes de inovação teórica e aplicação prática de teorias filosóficas e científicas. Ao focar nesse tipo de produção, espera-se revelar uma cartografia sobre como Minkowski tem emergido no Brasil, além de conhecer a aparição de suas obras na formação de novos pesquisadores. No seguimento, apresenta-se o método utilizado no levantamento, uma revisão integrativa de literatura (RIL); e a apresentação dos dados relativos a esse levantamento, em dois momentos, um compilado quantitativo e uma discussão por categorias.

Método

Este estudo adotou o método de Revisão Integrativa de Literatura (RIL) para mapear a presença das obras de Eugène Minkowski na produção acadêmica brasileira, com foco em teses e dissertações. A RIL foi escolhida por permitir uma síntese crítica e sistematizada do conhecimento, conforme fundamentado por Mendes et al. (2008), Souza et al. (2010) e Whittemore e Knafl (2005). A coleta de dados foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores Minkowski, Minkowski AND Psicopatologia, Minkowski AND 'Psicopatologia Fenomenológica' e Minkowski OR Psicopatologia.



O processo seguiu as seis etapas propostas por Mendes et al. (2008): identificação do tema (Minkowski no Brasil), definição dos critérios de inclusão/exclusão (trabalhos vinculados a programas de pós-graduação nacionais), extração e avaliação dos dados (análise de títulos, resumos e palavras-chave), interpretação dos resultados e síntese final. Esta abordagem garantiu o rigor metodológico necessário para consolidar e analisar criticamente o impacto do autor na pesquisa brasileira, mantendo uma perspectiva sistemática e abrangente.

A etapa de levantamento das publicações ocorreu no período de janeiro a abril de 2024. Nesta RIL, foram incluídos teses e dissertações condizentes ao autor abordado e seu campo de estudo, escritos no idioma português e publicados no Brasil. Com isso, foram incluídos tanto trabalhos que fazem referência às obras de Minkowski quanto aqueles que o mencionam em suas referências bibliográficas. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartadas Teses e Dissertações que não tinham divulgação autorizada. Não foi adicionado recorte temporal durante as buscas. Primeiramente, os trabalhos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi feita a verificação se referenciavam o autor —Minkowski— no estudo. Após esta etapa, foi feita uma filtragem dos trabalhos duplicados. Por fim, selecionados os trabalhos incluídos.

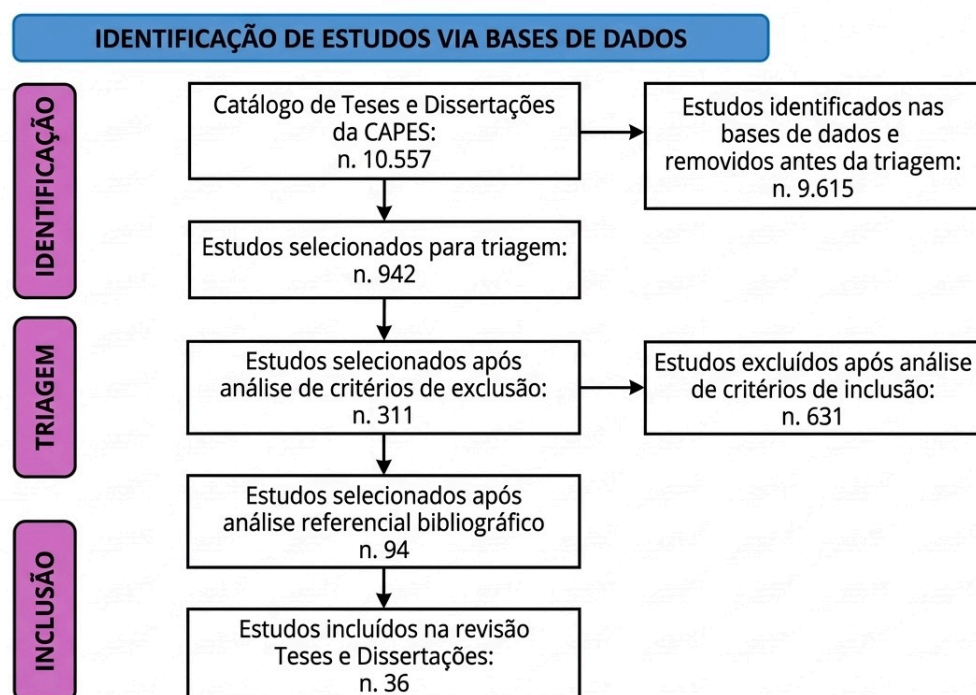
Embora reconheça-se a possível existência de outros estudos que mencionem Eugène Minkowski, esta pesquisa delimita-se a um recorte específico. A estratégia de busca focou em descritores diretamente vinculados ao autor, garantindo um panorama concentrado em suas contribuições principais, ainda que não exaustivo. Essa opção metodológica justifica-se pela necessidade de mapeamento temático direcionado.

Apresentação dos Resultados

Somados os resultados preliminares das bases consultadas, um total de 10.557 estudos foram capturados, fracionados da seguinte forma: 188 com o termo Minkowski; sete trabalhos na segunda pesquisa com a combinação dos termos Minkowski AND Psicopatologia; quatro trabalhos na terceira pesquisa com a combinação dos termos Minkowski AND “Psicopatologia Fenomenológica”; 2.741 estudos na quarta pesquisa com a combinação dos termos Minkowski OR Psicopatologia; por fim, 7.617 com a combinação dos termos Minkowski OR “Psicopatologia Fenomenológica”.

Na fase identificação, através da análise dos títulos e palavras-chave, 9.615 estudos foram excluídos por não estarem de acordo com o campo de estudo, 942 foram selecionados para fase de triagem, de acordo com os critérios de exclusão foram selecionados 311 e 631 foram excluídos após análise de critérios de inclusão e referencial bibliográfico. Em seguida, ao verificar os estudos que referenciavam Minkowski, esse número foi reduzido para 94. Finalizou-se com a seleção de 36 estudos incluídos. As etapas de identificação, triagem e inclusão estão detalhadamente apresentadas na Figura 1.

Figura 1
 Fluxograma das etapas do levantamento bibliográfico



Nota: Conforme a Declaração Prisma 2020 (Page et al., 2022).



Cabe destacar que a RIL não incluiu livros, porém, ressalta-se algumas obras e autores em que Minkowski é referenciado, tanto na reflexão sobre a prática clínica quanto sobre a Psicopatologia. Dentre eles, Carol Sonenreich, médico psiquiatra, que menciona Minkowski em vários de seus livros, como *Debates sobre o Conceito de Doenças Afetivas* (1991), *Psiquiatria: Propostas, Notas, Comentários* (1999) e *O que os Psiquiatras Fazem* (2008).

Guilherme Messas, também médico psiquiatra, não apenas cita Minkowski, mas articula sua teoria nas discussões sobre Psicopatologia Fenomenológica prática e clínica. Entre suas obras estão *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* (2008), *Ensaio sobre a Estrutura Vivida* (2010), *Psicose e Embriaguez: Psicopatologia Fenomenológica da Temporalidade* (2014), e *Fundamentos da Clínica Fenomenológica* (2022), entre outras.

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, psicólogo, referencia e discute Minkowski em obras como *Acompanhamento Terapêutico: Casos Clínicos e Teorias* (2011), *Psicologia Clínica da Graduação à Pós-Graduação* (2018), com o capítulo “Eugène Minkowski, Ludwig Binswanger e Bruno Callieri: Psicopatologia Fenomenológica”, além de *Perspectivas Fenomenológicas em Atendimentos Clínicos: Humanologia* (2014), e, ainda, *Fenomenologia da Vida e Humanologia: Tessituras e Afetos* (2024).

Outro destaque é o livro “*Psicopatologia Fenômeno-Estrutural*” (2010), organizado por Anna Elisa de Ville-mor-Amaral e Latife Yazigi, que explora a contribuição de Minkowski e de sua esposa, Françoise Minkowska. De acordo com Cardinalli (2019), “[...] lembramos a posição de Minkowski sobre o valor de uma obra, quando ele assinala que para ponderar o seu valor é necessário que ela seja considerada em relação ao diálogo que pode estabelecer com o passado e o presente” (p. 16).

Apresentação das Teses e Dissertações

Utilizando-se da RIL, como apresentada *a priori*, apontaremos a seguir o recorte estabelecido para análise neste texto: 1) Apresentação das 36 teses e dissertações, dispostas na tabela abaixo, organizada por ano, título, autor, orientador, titulação (Mestrado ou Doutorado), Instituição de Ensino Superior (IES) e obras referenciadas (Figura 2). 2) Análise da frequência de publicações que mencionam Minkowski ao longo dos anos (Figura 3); 3) Mapeamento das obras de acordo com a região, buscando conhecer como Minkowski aparece nas instituições, demarcando a cartografia de sua presença no Brasil (Figura 4).

Veja Figura 2 a seguir

Como modo de identificação das obras minkowskianas citadas, colocamos em itálico os livros, e entre aspas os artigos e capítulos de livros (em suas diversas versões); e entre parênteses as datas dos originais e ao lado da barra, as versões publicadas (quando estas surgiam). Isto possibilitou vislumbrar que, apesar de termos algumas traduções — como, por exemplo, as versões em inglês e espanhol do *Le Temps Vécu*, de 1933 — as principais menções remeteram aos originais em francês; exceção feita ao texto *La Schizophrénie*, originalmente de 1927, que aparece com mais frequência em sua versão em espanhol.

Neste momento, faz-se necessária uma nota geral acerca da produção bibliográfica de Minkowski. Sua obra está dividida entre um conjunto significativo de livros e artigos, sendo a sua obra mais conhecida — e considerada por muitos como sua principal publicação — *Le Temps Vécu. Études Phénoménologiques et Psychopathologiques*, que foi originalmente publicada em 1933 (Minkowski, 1933/1995). Como assinala Spiegelberg (1972), Minkowski teria proposto uma “trilogia”, precedida por *La Schizophrénie. Psychopathologie des Schizoïdes et des Schizophrènes*, originalmente de 1927 (Minkowski, 1927/1997), e completada com *Vers une Cosmologie. Fragments Philosophiques*, de 1936 (Minkowski, 1936/1999).

Além dessas publicações, destacam-se ainda três outros textos que são: *Traité de Psychopathologie*, publicado em 1966; *Au-delà du rationalisme morbide*, publicado postumamente em 1997 (Minkowski, 1997/2019a), que traz sua Tese de Doutorado, intitulada *La notion de perte de contact vital avec la réalité et ses applications en psychopathologie* e realizada na Université de Paris, em 1926; e o livro *Écrits Cliniques*, que corresponde a uma compilação de textos publicados por Minkowski entre 1923 e 1963, e editado por Bernard Granger em 2002 (Minkowski, 2002), na qual, inclusive, contamos com uma bibliografia completa do psiquiatra.

No que concerne ao ano das publicações, das 36 Teses e Dissertações incluídas, o ano de 2020 foi o período com maior número de publicações, totalizando cinco trabalhos, seguido pelos anos de 2023 com quatro e 2017 com três. Os restantes dos anos, variaram entre uma e duas publicações (Figura 3).



Figura 2
Teses e Dissertações selecionadas para a Revisão Integrativa de Literatura

	Ano	Título	Autor (a)	Orientação	M/D	IES	Obras
1	1989	<i>A vivência temporal na fala de criança de pré-escola: uma abordagem fenomenológica</i>	Ana Gracinda Queluz	Yolanda Cintrão Forghieri	D	Universidade de São Paulo	<i>Le temps vécu</i> (1933)
2	2002	<i>O resgate da fenomenologia de Husserl e a pesquisa em psicologia: a análise de um exemplo na exploração da loucura</i>	Adriano Furtado Holanda	Mauro Martins AmatuZZi	D	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	<i>Le temps vécu</i> (1933)
3	2002	<i>A simbolização na esquizofrenia: um estudo fenômeno-estrutural com o método de Rorschach</i>	Deise Matos do Amparo	Norberto Abreu e Silva Neto	D	Universidade de Brasília	<i>La schizophrénie</i> (1927/2002) <i>Traité de psychopathologie</i> (1966)
4	2003	<i>O dizer do eu esquizofrênico sobre o seu adoecimento físico: o que é possível dizer-se</i>	Ana Irene Canongia	Manoel Tosta Berlinck	M	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	<i>Traité de psychopathologie</i> (1966)
5	2004	<i>Sobre “esquizofrenia” de E. Minkowski</i>	Isaias Pessotti	Bento Prado Junior	M	Universidade Federal de São Carlos	“La schizophrénie et la notion de maladie mentale” (1921). “La genèse de la notion de schizophrénie et ses caracteres essentiels” (1925).
6	2005	<i>Tempo de ensinar e tempo de aprender: a temporalidade e professores de uma escola pública</i>	Denio Waldo Cunha	Heloisa Szymanski	M	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	<i>El tiempo vivido</i> (1933).
7	2006	<i>Metapsicopatologia da psiquiatria: uma reflexão sobre o dualismo epistemológico da psiquiatria clínica entre a organogênese e a psicogênese dos transtornos mentais</i>	José Roberto Barco Martinez		D	Universidade Federal de São Carlos	“Contribution à l’étude de la pensée et de l’ attitude de autistes (Le rationalisme morbide)” (1923) ¹ . <i>Au-delà du Rationalisme Morbide</i> (1997) <i>Écrits cliniques</i> (2002). <i>La schizophrénie</i> (1927/2002) “La schizophrénie et la notion de maladie mentale” (1921). “Étude de la structure des états de dépression” (1930) “Données psychanalytiques dans um cas de doute obsédant (1923) “Phénoménologie et analyse existentielle em psychopathologie (1948) “La notion de perte de contact vital avec la réalité e ses applications em psychopathologie” (Thèse, 1926).

¹ Aqui o autor cita duas versões do mesmo texto, o publicado na revista *L'Encéphale*, em 1923 (em coautoria com Rogues Fursac); e sua republicação no livro *Au-Delà du Rationalisme Morbide*, em 1997.



8	2006	<i>O sentido da "crise" de natureza psicótica: do estigma à transformação</i>	Delzilene Macêdo Costa	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	"Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)" (1966/2002a)
9	2009	<i>Passeio da tarde: um estudo sobre o "setting clínico ambulante" do acompanhamento terapêutico de grupo</i>	Demétrius Alves de França	Norberto Abreu e Silva Neto	M	Universidade de Brasília	<i>La esquizofrenia</i> (1927) "A noção de contato em prática" (1966) ¹ <i>Lived time</i> (1933) "Hallazgos en un caso de depresión esquizofrénica" (1923/1967) Minkowski, E.
10	2009	<i>O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos: um estudo a partir do canto espontâneo</i>	Maria Betânia Parizzi Fonseca	Roberto Assis Ferreira	D	Universidade Federal de Minas Gerais	<i>El tiempo vivido</i> (1933)
11	2010	<i>Música e psicose em Robert Schumann: abordando o encontro de duas fenomenologias</i>	André Luiz Iório	Alfredo Naffah Neto	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	<i>La esquizofrenia</i> (1927) <i>Le temps vécu</i> (1933)
12	2010	<i>Corpo e psicopatologia na filosofia de Merleau-Ponty</i>	Marcelo Georgéti Vieira	Rinaldo Furlan	M	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	<i>Le temps vécu</i> (1933)
13	2011	<i>Transtorno de estresse pós-traumático: um estudo fenomenológico-existencial da violência urbana</i>	Ida Elizabeth Cardinali	Marlise Aparecida Bassani	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	<i>Lived time</i> (1933)
14	2012	<i>Perspectivas fenomenológicas em atendimentos clínicos: humanologia</i>	Andrés Eduardo Aguirre Antúnez			Universidade de São Paulo	<i>La esquizofrenia</i> (1927) <i>Traité de psychopathologie</i> (1966) <i>Le temps vécu</i> (1933) "Estudio psicológico y analisis fenomenológico de un caso de melancolia esquizofrénica" (1923) ² "Recueil d'articles" 1923-1965 (1965) "Le Rorschach dans l'oeuvre de Françoise Minkowska" (1965)
15	2012	<i>Introdução à psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian</i>	Lucas Bloc	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	<i>Le temps vécu</i> (1933)
16	2013	<i>Da depressão à depressividade: diálogos com a psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian</i>	Camila Pereira Souza	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	<i>Le temps vécu</i> (1933) "Prólogo", <i>Le temps vécu</i> (1933/2007). "Capítulo I", <i>Le temps vécu</i> (1933/2011)
17	2013	<i>Adolescentes em tratamento psiquiátrico: um estudo fenomenológico das vivências em seus relacionamentos sócio-afetivos-sexuais</i>	Fernanda Tome Marleta Iezzi	Maria Alves de Toledo Bruns	M	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	"Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)" (1966/2002a)

² Trata-se de uma tradução livre, de texto do *Traité de Psychopathologie* (Minkowski, 1966), empreendida pelo Prof. Norberto de Abreu e Silva Neto, que costumava utilizar-se dessa estratégia em suas diversas aulas.

³ Versão em espanhol de um original publicado em 1923, no *Journal de Psychologie Normale et Pathologique*, presente em: E. Minkowski, V. E. V. Gebattel, E. W. Strauss (1970). *Antropologia de la alienación*. Caracas, Venezuela: Monte Avila Editores.

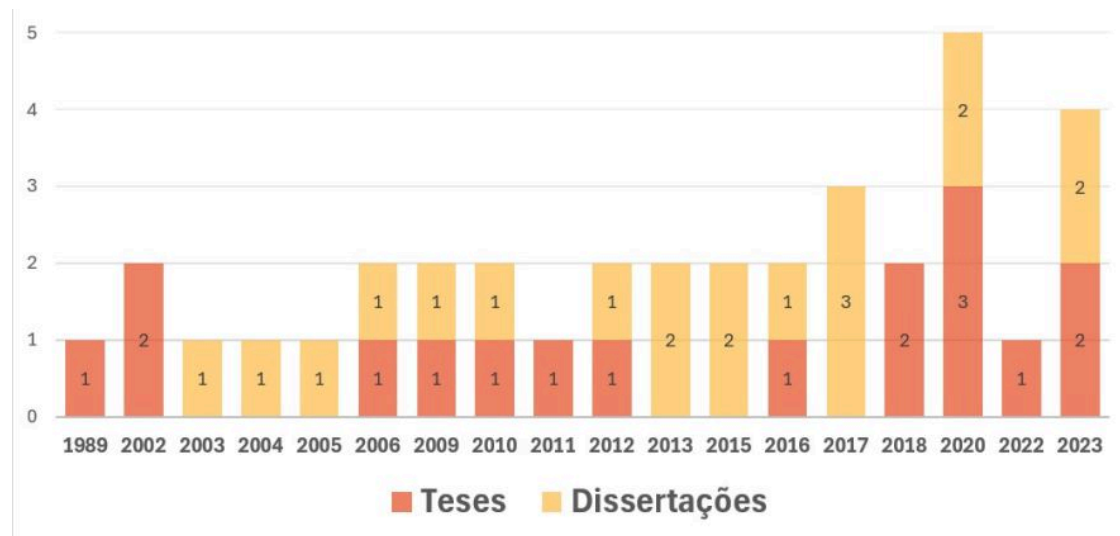


18	2015	<i>O panorama contemporâneo da psicopatologia fenomenológica no Brasil</i>	Clarissa Garcia Jaborandy de Mattos Dourado	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	<i>Le temps vécu</i> (1933) <i>Traité de psychopathologie</i> (1966) “A noção do tempo em psicopatologia” (1929/2002).
19	2015	<i>Fenomenologia do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em Adolescentes</i>	Juliana Lima de Araújo	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	“Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) “Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011)
20	2016	<i>Entre atoleiros e becos sem saída: Descrição fenomenológica dos impasses vivenciais experienciados por acompanhantes terapêuticos</i>	Daniilo Salles Faizibaioff,	Andrés Eduardo Aguirre Antunéz	M	Universidade de São Paulo	“Estudio psicológico y analisis fenomenológico de um caso de melancolia esquizofrênica” (1923) <i>El tiempo vivido</i> , 1933 “Approches phénoménologiques de l’existence” (1962) <i>Traité de psychopathologie</i> (1966) <i>La esquizofrenia</i> (1927)
21	2016	<i>A psicopatologia fenômeno-estrutural na clínica do acompanhamento terapêutico em grupo</i>	Demetrius Alves de França	Andrés Eduardo Aguirre Antunéz	D	Universidade de São Paulo	“Hallazgos en un caso de depresión esquizofrênica” (1923) <i>Lived time</i> (1933) <i>Au-delà du rationalisme morbide</i> (1997) <i>Traité de psychopathologie</i> (1966) <i>La esquizofrenia</i> (1927)
22	2017	<i>(Des) Conectados: o tempo vivido na dependência de Internet</i>	Francisco Raoni Barbosa Saraiva	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	<i>Le temps vécu</i> (1933) “Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) “Prólogo”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2007). “Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011)
23	2017	<i>A experiência vivida por profissionais de uma equipe multidisciplinar junto a pessoa com autismo</i>	Valdizia Vieira Mendonça	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	“Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) <i>La schizophrénie</i> (1927/2002)
24	2017	<i>Qualidade de Vida de Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista – Uma Leitura Baseada no Método Fenomenológico</i>	Maria Paula Miranda Chaim	Sebastião Benício da Costa Neto.	M	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	<i>El tiempo vivido</i> (1933)
25	2018	<i>Atenção às primeiras crises do tipo psicóticas: uma experiência em um CAPS III de Curitiba</i>	Mariana Cardoso Puchivailo	Ileno Izidio da Costa	D	Universidade de Brasília	<i>La esquizofrenia</i> (1927) “Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a)
26	2018	<i>Fenomenologia clínica da perda da evidência natural no mundo vivido (lebenswelt) esquizofrênico</i>	Juliana Pita de Albuquerque Pereira	Virginia Moreira	D	Universidade de Fortaleza	<i>La schizophrénie</i> (1927/2002)



27	2020	<i>Fenomenologia clínica do tempo vivido na ansiedade</i>	Camila Pereira Souza	Virginia Moreira	D	Universidade de Fortaleza	<i>Le temps vécu</i> (1933) “Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) “Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011)
28	2020	<i>Por uma fenomenologia do sofrimento psíquico grave: as contribuições da antropologia fenomenológica de Edith Stein</i>	Mak Alisson Borges de Moraes	Ileno Izidio da Costa	D	Universidade de Brasília	“Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) “Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011)
29	2020	<i>A experiência vivida por pessoas diagnosticadas como autistas a partir de encontros dialógicos</i>	Gisella Mouta Fadda	Vera Engler Cury	D	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	<i>La esquizofrenia</i> (1927) “Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a) “Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica” (1922/2019b)
30	2020	<i>Experiência vivida de ansiedade em adolescentes em processo seletivo para o ensino superior</i>	Rafael Cidrão Campos	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	“Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011) “Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a)
31	2020	<i>A Experiência Vivida das Famílias de Crianças em Psicoterapia Infantil</i>	Manuela de Albuquerque Rocha Siqueira	Virginia Moreira	M	Universidade de Fortaleza	“Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a)
32	2022	<i>Vivências de pessoas com transtorno bipolar: um estudo fenomenológico</i>	Guilherme Wykrota Tostes	Vera Engler Cury	D	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	<i>El tiempo vivido</i> (1933) <i>La esquizofrenia</i> (1927)
33	2023	<i>Fenomenologia da mania no transtorno bipolar e no transtorno esquizoafetivo</i>	Juliana Lima de Araújo	Virginia Moreira	D	Universidade de Fortaleza	“A noção do tempo em psicopatologia” (1929/2002). “Capítulo I”, <i>Le temps vécu</i> (1933/2011) “O Delírio” (1967/2016) <i>Além do racionalismo mórbido</i> (1997/2019) “Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica” (1922/2019b)
34	2023	<i>Escuta na urgência: a experiência de ser plantonista humanista-fenomenológico</i>	Francisco Luan de Souza Carvalho	Lucas Guimarães Bloc	M	Universidade de Fortaleza	“Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)” (1966/2002a)
35	2023	<i>A recuperação na dependência do álcool sob a lente da psicopatologia fenomenológica dialética</i>	Victor Monteiro Leite	Guilherme Peres Messas	M	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	<i>Lived time</i> (1933)
36	2023	<i>A vivência da anorexia nervosa em primeira pessoa: análise fenomenológica a partir de casos clínicos</i>	Thais de Castro Gazotti	Taki Athanassios Cordas	D	Universidade de São Paulo	<i>Lived time</i> (1933)

Figura 3
 Quantificação de Teses e Dissertações por ano de publicação



O mapeamento das obras de acordo com as Regiões do país, busca evidenciar como a bibliografia de Minkowski aparece nas Teses e Dissertações apresentadas/defendidas nas IES ali localizadas, demarcando a cartografia de sua presença no Brasil. É interessante atentar para uma certa localização e concentração de produção destas pesquisas. Constatou-se que a Região Sudeste é a que mais produz trabalhos que citam Minkowski; no entanto, a UNIFOR (Universidade de Fortaleza) é a que tem maior quantitativo de trabalhos publicados e direcionados para os campos da Psicologia, Psiquiatria e Psicopatologia (Figura 4).

Figura 4
 Mapeamento da presença de Minkowski por região e IES



Legenda: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP); PUC-SP (PUC-SP); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Universidade de São Paulo (USP).

Em relação à análise referencial, observa-se (Figura 5) que a obra mais citada é exatamente *Le Temps Vécu* (*O Tempo Vivido*, de 1933), referenciada em 21 trabalhos, considerando o original (bastante citada, com dez menções) e diferentes traduções (cinco menções para a versão em inglês e seis para a versão em espanhol). Se contarmos ainda



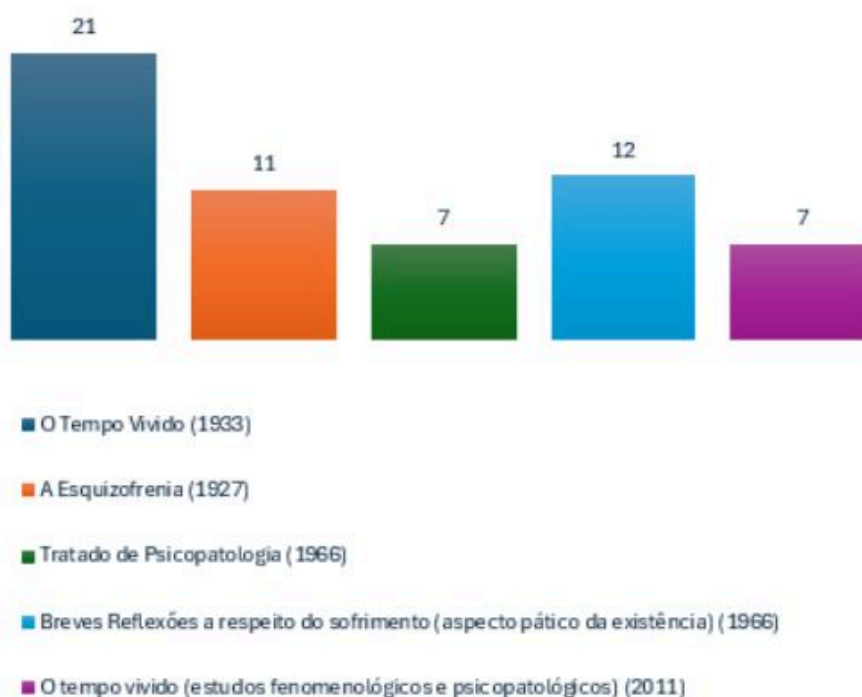
os textos traduzidos – “Prólogo” (Minkowski, 1933/2007) e o primeiro capítulo (Minkowski, 1933/2011) – a presença do texto principal do autor ganha ainda mais nove menções, totalizando 30 referências.

Em seguida, destaca-se o livro *La Schizophrénie (Esquizofrenia)*, de 1927, referenciada em 11 trabalhos, sendo que a versão em espanhol aparece mais citada (oito vezes) do que a original em francês; e *Traité de Psychopathologie (Tratado de Psicopatologia)*, de 1966, referenciado em sete trabalhos que conta apenas com a versão original em francês.

Os textos traduzidos para o português apresentam uma frequência significativa: Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência) (Minkowski, 1966/2000a), referenciado em 12 trabalhos, foi traduzido para o português em 2000; e o primeiro capítulo de *O tempo vivido* (estudos fenomenológicos e psicopatológicos), citado em sete trabalhos e traduzido em 2011 (Minkowski, 1933/2011). Chama atenção nesses dados o fato que ambos os textos traduzidos fazem parte de obras maiores: o primeiro, *Breves reflexões a respeito do sofrimento* (aspecto pático da existência) integra *Traité de Psychopathologie (Tratado de Psicopatologia)*, de 1966; e o segundo, *Le Temps Vécu (O Tempo Vivido)*, de 1933. Em outras palavras, tais textos referem-se, em essência, ao mesmo conteúdo das obras completas, mas destacadas de forma independente.

Além disto, cabe destacar o fato de que são poucas as menções a outras importantes produções de Minkowski, como seus estudos sobre depressão, Rorschach ou mesmo a noção de tempo — central em sua obra. Certamente essa lacuna se deve ao fato que mesmo seus escritos foram pouco difundidos em outras línguas e, igualmente, à inacessibilidade de sua obra — seja pela barreira da língua francesa, seja pelas poucas versões que circulavam e circulam nos meios acadêmicos. Importante notar, contudo, que em tempos recentes surgiram algumas traduções de seus escritos, além dos já acima mencionados (Minkowski, 1933/2007; 1933/2011; Minkowski, 1966/2000a): “Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica” (Minkowski, 1922/2019b), “A noção do tempo em Psicopatologia” (Minkowski, 1929/2002), “O delírio” (Minkowski, 1967/2016) e “A noção de perda de contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia” (Minkowski, 1997/2004). E, finalmente tivemos, em 2019, a primeira tradução de um livro completo, *Além do racionalismo mórbido* (Minkowski, 1997/2009a).

Figura 5
 Quantificação dos textos mais referenciados na amostra



Discussão em Categorias: Interfaces de Minkowski e suas Obras

Foram encontrados 30 trabalhos no campo das Práticas Psi, cinco trabalhos no campo de articulação com a Filosofia, Educação e Música. Apenas um trabalho estuda o autor e sua obra diretamente, a Dissertação *Sobre “esquizofrenia” de E. Minkowski*, de 2004, de autoria de Isaías Pessotti (UFSCar). Salienta-se que foram lidos os resumos das Teses e Dissertações, bem como o recorte do texto em que o autor foi citado, sendo que a Dissertação de Pessotti (2004) foi a única lida na íntegra.



Por fim, uma discussão foi organizada, dividida em três categorias de análise: 1) Minkowski: articulações com práticas psi e clínica; 2) Minkowski: articulações interdisciplinares; e, 3) Minkowski no estudo de Isaias Pessotti. A escolha das duas primeiras categorias baseou-se no título, no conteúdo dos resumos e em trechos que mencionam o autor. Quanto à terceira categoria, sua inclusão justifica-se por ser o único trabalho que discute o autor Minkowski e sua obra diretamente, e, pela relevância de Isaias Pessotti – psicólogo, professor e escritor reconhecido como uma das grandes referências no Brasil. Entre suas obras fundamentais para o campo, destacam-se: *A Loucura e as Épocas* (1994), *O Século dos Manicômios* (1996) e *Os Nomes da Loucura* (1999), entre outras.

Minkowski: Articulações com Práticas psi e clínica

O texto de Holanda (2002) critica os fundamentos das pesquisas fenomenológicas, propondo uma revisão epistemológica que busca acessar a essência da Psicopatologia ou delinear os contornos de uma “psicopatologia fenomenológica”; fazendo referência à obra *Le temps vécu* (1933), para destacar Minkowski ao lado de Ludwig Binswanger, como uma figura epistemológica da tradição da Psicopatologia, além de exemplificar uma abordagem que busca uma aproximação cuidadosa com a Fenomenologia. Orientado por Mauro Martins Amatuzei, Holanda (2002) estabelece um diálogo entre a Fenomenologia e a prática clínica, abrindo caminho para novas reflexões e contribuindo para a consolidação de uma Psicopatologia Fenomenológica mais alinhada com a experiência humana e a clínica.

Nesse mesmo contexto, Amparo (2002) desenvolve sua tese analisando as características estruturais do Teste de Rorschach para compreender a simbolização na esquizofrenia. A pesquisa aborda também a questão do corpo no transtorno, correlacionando tempo e espaço vividos, e utiliza o método das características estruturais de Minkowski para interpretar o Rorschach articulando os conceitos de tempo e espaço na discussão da simbolização do indivíduo esquizofrênico. Sob orientação de Norberto Abreu e Silva Neto, figura central na difusão do pensamento de Minkowski no Brasil, Amparo referencia duas obras de caráter pragmático do autor: *La schizophrénie* (1927) e *Traité de psychopathologie* (1966). Essas obras são destacadas como referências práticas para o fazer em Psicoterapia, reforçando a aplicabilidade clínica da abordagem fenomenológica no tratamento da esquizofrenia.

Seguindo essa linha de investigação, França (2009), também orientado por Abreu e Silva Neto, articula e sistematiza aspectos da teoria e prática do acompanhamento terapêutico em um hospital-dia de Brasília. Em sua pesquisa, França (2009) utiliza as obras de Minkowski em busca de articulação para descrever e analisar dois estudos de caso, explorando a experiência do tempo e do espaço vividos na Psicopatologia. Ele referencia obras fundamentais de Minkowski, como *La schizophrénie* (1927), *Le temps vécu* (1933), além de um estudo de caso presente no livro *Existencia* (Minkowski, 1923/1967) e um capítulo da obra *Traité de psychopathologie* (1966), intitulado *A noção de contato na prática*, traduzido como manuscrito por seu Orientador. Sua pesquisa destaca como o ambiente terapêutico ambulante oferece situações e possibilidades de intervenção, ampliando o escopo de aplicação das ideias de Minkowski, articulando-as com casos e reflexões descritos pelo autor, reforçando a aplicabilidade dos estudos em Psicopatologia Fenomenológica.

Paralelamente, Cardinali (2011), com base no pensamento fenomenológico-existencial de Heidegger, investiga o impacto da violência urbana na saúde e no adoecimento de suas vítimas. A autora referencia Minkowski como um marco epistemológico na Psicopatologia Fenomenológica, fundamentando sua análise nesse campo teórico. Cardinali também assina o Prefácio da única obra de Minkowski traduzida para o português, *Além do Racionalismo Mórbito* (2019a), até então. Orientada por Marlise Aparecida Bassani, Cardinali contribui para a difusão do pensamento de Minkowski, conectando-o a questões sociais contemporâneas.

Iezzi (2013), em uma perspectiva complementar, problematiza o sofrimento psíquico em adolescentes, recorrendo a Minkowski para analisar as vivências sócio-afetivo-sexuais de adolescentes no tratamento psiquiátrico. A autora destaca como essas vivências podem desencadear intenso sofrimento emocional, exigindo intervenção psiquiátrica. Orientada por Maria Alves de Toledo Bruns, Iezzi reforça, de forma sutil e localizada, a aplicabilidade clínica das ideias de Minkowski para compreender o sofrimento, especialmente em contextos de saúde mental juvenil; o texto referenciado é *Breves reflexões a respeito do sofrimento* (Minkowski, 2000).

Avançando nessa discussão, Antúnez (2012), explora a relação intersubjetiva na Psicologia Clínica a partir de três escolas da Fenomenologia: a Psicopatologia Fenômeno-Estrutural de Minkowski, a Fenomenologia de Edith Stein e a Fenomenologia da Vida de Michel Henry. Conclui que a Fenomenologia oferece um rico embasamento metodológico interdisciplinar para a Psicologia Clínica, referenciando a vasta obra de Minkowski ainda não traduzida, como apontado (Figura 2). Atualmente, Antúnez é um dos principais pesquisadores da obra de Minkowski no Brasil, tendo orientado trabalhos como os de França (2016a) e Faizibaioff (2016), que ampliam ainda mais o legado do autor. Nesse sentido, França (2016a) investiga o Acompanhamento Terapêutico (AT) a partir da Psicopatologia Fenômeno-Estrutural de Minkowski, descrevendo a prática clínica fora do consultório. Faizibaioff (2016), por sua vez, sintetiza os impasses vivenciais dos Acompanhantes Terapêuticos, concluindo que esses impasses são a essência do AT. Ambos os trabalhos destacam a relevância de Minkowski para a prática clínica, demonstrando como suas ideias continuam a inspirar abordagens inovadoras. Além disso, apresentam um repertório de referências a Minkowski ainda não traduzido para o português, conforme indicado na Figura 2.



Em outra frente de pesquisa, Puchivailo (2018) e Borges de Moraes (2020), orientados por Ileno Izidio da Costa, em suas teses exploram o sofrimento psíquico grave e a crise psicótica. Puchivailo problematiza a atenção às primeiras crises psicóticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III de Curitiba, referenciando Minkowski. Borges de Moraes, por sua vez, propõe uma Fenomenologia do "sofrimento psíquico grave" baseada na Antropologia Fenomenológica de Edith Stein, com Minkowski como pano de fundo teórico. Puchivailo, ao buscar uma articulação mais empírica com Minkowski, refere-se a *La schizophrénie* (1927), enquanto Moraes, em uma abordagem mais teórica, cita o primeiro capítulo de *O tempo vivido*, traduzido para o português em 2011. Ambos também fazem referência ao texto *Breves reflexões a respeito do sofrimento* (2000). Canongia (2003), articula a abordagem psicanalítica com o pensamento de abordagem médico-paciente. Orientada pelo também médico psiquiatra Manoel Tosta Berlink, a autora relaciona os conceitos desenvolvidos por Minkowski, referenciando a obra *Traité de psychopathologie* (1966).

Além disso, Costa (2006), Vieira (2010), Saraiva (2017), Mendonça (2017), Pereira (2018) e Siqueira (2020) desenvolvem pesquisas à luz das obras de Merleau-Ponty, integrando perspectivas fenomenológicas em diferentes contextos. Esses trabalhos exploram os conceitos de tempo vivido, espaço e sofrimento, articulando o diálogo entre Merleau-Ponty e Minkowski na compreensão da subjetividade e das experiências humanas. Todos foram orientados por Virginia Moreira, evidenciando a interdisciplinaridade e a abrangência do pensamento de Minkowski. Cabe salientar que as referências a Minkowski utilizadas nestas pesquisas são localizadas e pontuais, e não o tema central das discussões. As obras mencionadas (Figura 2), são referenciadas, mas não específicas dos principais aprofundamentos teóricos.

Na mesma linha, Bloc (2012) e Souza (2013) baseiam-se no pensamento de Arthur Tatossian, articulando suas análises com as obras de Minkowski e Binswanger. Bloc introduz a Psicopatologia Fenomenológica de Tatossian, enquanto Souza explora a noção de depressividade na perspectiva fenomenológica. Bloc (2012) e Souza (2013), sob a orientação de Virginia Moreira, destacam a importância do conceito de "vivido" na interface entre Minkowski e Tatossian, demonstrando como suas ideias se complementam. As referências citadas em seus textos, compiladas na Figura 2 são apontadas como uma demarcação contextual da Psicopatologia Fenomenológica e da mudança de paradigma no campo da Psiquiatria.

Enquanto isso, Dourado (2015) realiza uma Revisão Sistemática de Literatura sobre a produção brasileira em Psicopatologia Fenomenológica entre 2004 e 2014, destacando Minkowski como precursor dessa abordagem. Orientada por Virginia Moreira, Dourado (2015) reforça a potência da Psicopatologia Fenomenologia no Brasil, evidenciando sua influência em rigor. Parte de sua pesquisa é dedicada à apresentação de Minkowski por meio da fundamentação e referência às obras *Le temps vécu* (1933) e *Traité de psychopathologie* (1966), bem como ao texto A noção do tempo em psicopatologia (1966).

Por sua vez, Vera Engler Cury orientou Fadda (2020) e Tostes (2022). Fadda (2020) investiga a experiência vivida por indivíduos adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando Minkowski para discutir sofrimento e tempo. Tostes explora a experiência de indivíduos com transtorno bipolar, dialogando com os conceitos de tempo vivido e esquizofrenia presentes nas obras de Minkowski. Fadda (2020) e Tostes (2022) citam grandes obras de Minkowski, bem como textos já traduzidos (Figura 2).

Araújo (2023) propõe uma Fenomenologia da Mania, explorando o mundo vivido de indivíduos com transtorno bipolar e esquizoafetivo. A autora articula os conceitos de temporalidade e espaço de Minkowski para fundamentar sua análise. Também orientada por Virginia Moreira, ela referencia apenas textos do autor já traduzidos para o português, conforme indicado na Figura 2. Carvalho (2023), orientado por Lucas Bloc, investiga a experiência de estagiários/as de Psicologia em plantões humanista-fenomenológicos, utilizando o conceito de sofrimento de Minkowski. Carvalho refere apenas a um texto do pensador (Figura 2).

Além disso, Chaim (2017) estuda a qualidade de vida de mães de crianças com TEA, utilizando o Método Fenomenológico e referenciando Minkowski e Binswanger. Leite (2023) explora a experiência de recuperação na dependência do álcool, utilizando a Psicopatologia Fenomenológica Dialética e dialogando com o conceito de tempo vivido de Minkowski. Gazotti (2023) investiga a estrutura psicopatológica da anorexia nervosa, referenciando Minkowski para discutir diagnóstico e temporalidade. A obra a qual recorreram foi *Le temps vécu* (1933), em diferentes traduções, para estabelecer seus apontamentos.

Minkowski: Articulações Interdisciplinares

No campo da Educação, Queluz (1989), Cunha (2005) e Campos (2020) utilizam os conceitos de tempo vivido e sofrimento de Minkowski. Queluz (1989) explora a vivência temporal da criança pré-escolar, enquanto Cunha (2005), investiga a relação de professores/as com o tempo, no Ensino Fundamental. Campos (2020) analisa a ansiedade de adolescentes em processos seletivos para o Ensino Superior, mostrando como as ideias de Minkowski podem ser aplicadas em contextos educacionais. A obra *Le temps vécu* (1933) foi a referenciada em ambas as pesquisas.

Na área da Música, Fonseca (2009) e Íório (2010) dialogam com Minkowski. Fonseca discute a temporalidade no desenvolvimento infantil, enquanto Íório explora a relação entre música e psicose, utilizando a Fenomenologia de Minkowski, Jaspers e Binswanger. Esses estudos demonstram como a música pode ser um campo fértil para a aplicação das ideias de Minkowski. A primeira, orientada por Roberto Assis Ferreira, refere-se



à obra *Le temps vécu* (1933) como marco pontual para refletir a ideia de tempo. O segundo, orientado por Alfredo Naffah Neto, também referencia *Le Temps Vécu* (1933) para demarcar a relevância de Minkowski na tradição da Psicopatologia Fenomenológica e faz referência à obra *La schizophrénie* (1927) para abordar a ideia de psicose em sua pesquisa.

No campo da Filosofia, Martinez (2006) compara a Psicopatologia de Jung com a de Minkowski, destacando a necessidade de uma abordagem não reducionista na Psiquiatria. Orientado por Richard Theisen Simanke, Martinez reforça a relevância de Minkowski para a compreensão da complexidade humana, conectando sua obra a debates filosóficos contemporâneos. O autor cita um arcabouço de obras de Minkowski, muitas das quais ainda são de difícil acesso (Figura 2).

Minkowski no Estudo de Isaías Pessotti

O estudo de Pessotti (2004) toma destaque nesta pesquisa, por ser o único trabalho de Pós-Graduação - uma dissertação de mestrado em Filosofia na Universidade Federal de São Carlos - que trabalha diretamente o autor Eugène Minkowski e tem como objeto de estudo uma de suas obras, *La Schizophrénie*, de 1927:

Nesta se contém a formulação mais ordenada e original de seu pensamento em matéria de psicopatologia e, como ali repetidamente declara, também em matéria de psicologia da vida mental normal. *La Schizophrénie* vem encerrar toda uma fase da evolução da psicopatologia, na segunda metade do século XIX, ao mesmo tempo em que renova substancialmente a teoria da loucura (Pessotti, 2011, p. 1).

O objetivo de Pessotti foi o de resumir *La schizophrénie* (Minkowski, 1927), já que não havia (e ainda não há) tradução para o português, organizando sua escrita em três partes, primeiro destacando os pontos mais expressivos da obra. Na segunda parte, são discutidos alguns dos temas relevantes envolvidos de forma dispersa ao longo do livro; buscando explicar seu conteúdo. Por fim, a terceira parte traz um comentário geral sobre o *Le temps vécu* (Minkowski, 1933), apresentando alguns conceitos que foram reformulados por Minkowski de uma obra para a outra.

De início, Pessotti (2004) faz uma retomada histórica: “para uma boa compreensão desse texto convém situá-lo, preliminarmente, frente às tendências da psiquiatria ao tempo de Minkowski. Por isso este trabalho começa com um pequeno apanhado histórico sobre aquelas tendências” (p. 2). O que o autor está chamando de tendências refere-se ao contexto da época de como a loucura/psicopatologia estava sendo constituída, como consequência ou manifestação, de alguma predisposição orgânica para a alienação. Ele situa a teoria de Minkowski como a margem das categorias psiquiátricas clássicas, tendo preferência pela estrutura da loucura e não seu conteúdo - loucura por Minkowski entendida como modo de ser no mundo. O pensamento de Minkowski é declaradamente uma síntese de duas influências: a de Bleuler, que o ensinou Psiquiatria e a de Bergson, que mostrou, por suas obras, como se devia abordar os fenômenos essenciais da vida. A esses nomes, que lhe são inspiradores, Minkowski acrescenta o de Kretschmer, cujas pesquisas sobre a constituição esquizoide representam o progresso mais considerável no domínio da esquizofrenia, desde Bleuler (Minkowski, 1927/2001; Pessotti, 2004). Pessotti (2004) afirma que:

[...] caráter anormal, ou constituição predisponente é, para Minkowski, uma condição biológica, normal. Mas visto que ela é definida e pesquisada a partir do quadro nosográfico, se esse for respaldado por evidências genealógicas, também o comportamento da pessoa dita normal poderá ser melhor entendido. A partir dos quadros nosográficos. Obviamente, e noutros termos, uma tipologia dos padrões de anormalidade poderá ser confirmada por uma tipologia do comportamento normal. Os tipos normais aparecerão, então, como precondições para a anormalidade (p. 9).

Após situar Minkowski nas pesquisas de sua época, Pessotti (2004) dá início à apresentação de uma série de temas e conceitos que foram propostos no decorrer da obra *La Schizophrénie* (Minkowski, 1927). Iniciando pela ideia de natureza da loucura, Pessotti (2004) escreve:

Em resumo, a natureza da loucura é a de um estado existencial peculiar. E a natureza do conceito de Minkowski, sobre ela, é filosófica. Existencialista, quanto à compreensão e fenomenológica quanto à possibilidade mesma dessa compreensão. No Tratado, Minkowski classifica sua concepção como ‘antropocósmica’. Certamente, uma psiquiatria rigorosamente científica, objetiva, trabalharia com métodos mais rigorosos ou mais seguros, mas trataria de um objeto falso. A loucura, real, como objeto de indagação, situa-se no universo do irracional. Pretender conhecer objetivamente a subjetividade é um modo de negá-la (p. 63).

Pessotti (2004) segue explicando alguns temas minkowskianos principais, dentre eles resumidamente, o “contato vital com a realidade”. Sendo este explicado como a essência mesma do estar vivo no mundo, o que implica, portanto, em algum nível de simbiose existencial entre o indivíduo e seu ambiente, inserida no fluxo



do dever do mundo. Essa perda de contato resultaria na loucura (especificamente, na esquizofrenia). O conceito de “ímpeto pessoal”, entendido pelo autor como “clara dimensão ontológica, pois embora o ‘eu se afirme no mundo, em um plano fenomenológico, afirma-se por seu ímpeto pessoal’ [que] ‘jamais é subjetivo’ [...] jamais brota unicamente do eu, nem jamais se limita a ele, já que nesse ímpeto me sinto imediatamente solidário com a vida” (Minkowski, 1933, p. 49; Pessotti, 2004, p. 66).

E, por fim, o conceito de “delírio”, apresentado como produto eventual da loucura e não essência da mesma. Sendo fundamentalmente uma forma de compensar a perda de afirmação do eu, entendido como tentativa de reatar o contato vital com a realidade e de reafirmar a própria identidade pessoa perdida, ou seja, é forma de compensação “fenomenológica” (Pessotti, 2004).

Considerações Finais

A obra de Minkowski atravessa distintas publicações e campos, ainda que a produção especificamente sobre o autor seja escassa. Sua abordagem crítica, que fundamenta uma nova perspectiva na Psiquiatria e Psicopatologia, expande-se em diferentes possibilidades, mas permanece intrinsecamente comprovada às produções no campo das práticas psi, onde se concentra a maioria das pesquisas realizadas no Brasil. É possível perceber que Minkowski e suas obras aparecem como referência central para sustentar uma discussão sobre Psicopatologia Fenomenológica. No entanto, pesquisadores tomam como foco outros autores ou outras temáticas e, em muitos trabalhos a figura de Minkowski e suas obras aparece como pano de fundo, para sustentar um conteúdo ou discussão, ou à “margem” da pesquisa principal como apontado na primeira e segunda categorias.

Apesar de discussões relevantes apoiadas nos pensamentos e obras do autor, sua teoria é frequentemente mencionada de forma breve ou localizada. As Teses e Dissertações disponíveis variam em suas abordagens, mas todas destacam a importância epistemológica, histórica, conceitual e prática de Minkowski, além de ressaltar a capacidade multifacetada de articulação que Minkowski faz com os campos em diferentes aspectos da Psicopatologia, Psicologia, Clínica, Educação, Música e Filosofia, evidenciando sua flexibilidade teórico/prática.

Finalmente, observa-se que Minkowski ainda é um autor pouco conhecido e explorado no contexto da Pós-Graduação, com sua presença limitada e localizada, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas sobre o autor e suas obras, a fim de ampliar sua compreensão e relevância acadêmica no Brasil. Enfatiza-se a importância da divulgação e do reconhecimento da Dissertação de Isaías Pessotti, única pesquisa que aborda diretamente Minkowski, destacando sua contribuição significativa para o contexto brasileiro ao ampliar o acesso às obras do autor, com um arcabouço teórico de articulação historicista ímpar.



Referências

- Amparo, D. M. (2002). *A simbolização na esquizofrenia: um estudo fenômeno-estrutural com o método de Rorschach* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília].
- Antúñez, A. E. A. (2012). *Perspectivas fenomenológicas em atendimentos clínicos: humanologia*. [Tese de Livre Docência, Instituto de Psicologia, USP]. <https://doi.org/10.11606/T.47.2013.tde-02072013-091902>
- Antúñez, A. E. A. (2011). *Acompanhamento terapêutico: casos clínicos e teorias*. Casa do Psicólogo.
- Antúñez, A. E. A. (2014). *Perspectivas fenomenológicas em atendimentos clínicos: Humanologia*. Novas Edições Acadêmicas. Saarbrücken.
- Antúñez, A. E. A., & Safra, G. (2018). *Psicologia clínica da graduação à pós-graduação*. Atheneu.
- Antúñez, A. E. A. (2024). *Fenomenologia da vida e humanologia: tessitura de afetos*. Busca Sentido.
- Araújo, J. L. D. (2015). *Fenomenologia do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adolescentes* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza].
- Araújo, J. L. D. (2023). *Fenomenologia da mania no transtorno bipolar e no transtorno esquizoafetivo* [Tese de Doutorado, Universidade de Fortaleza]. <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/583356>
- Bastos, J. A. (2013). *Saúde mental e trabalho: metassíntese da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira* [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas]. <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/1231>
- Beauchesne, H. (1989). *História da psicopatologia*. Martins Fontes.
- Bloc, L. G. (2012). *Introdução à psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza].
- Campos, R. C. (2020). *Experiência vivida de ansiedade em adolescentes em processo seletivo para o ensino superior* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza]. <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/124346>
- Canongia, A. I. (2003). *O dizer do eu esquizofrênico sobre o seu adoecimento físico: o que é possível dizer-se* [Dissertação Mestrado em Psicologia Clínica, PUC-SP].
- Cardinalli, I. E. (2011). *Transtorno de estresse pós-traumático: um estudo fenomenológico-existencial da violência urbana* [Doutorado em Psicologia, PUC-SP]. https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP_1_b53e9149c3930fba7a7fb603c137dac9
- Cardinalli, I. E. (2019). Prefácio. In E. Minkowski, *Além do racionalismo mórbido* (Trad. Martha Gambini, pp. 9-17). Escuta.
- Chaim, M. P. M. (2017). *Qualidade de vida de mães de crianças com transtorno do espectro autista—uma leitura baseada no método fenomenológico* [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3936>
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M., Guimarães, C. A., & Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, 34(6), 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Costa, D. M. (2006). *O sentido da "crise" de natureza psicótica: do estigma à trans-forma-ção* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza] https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_ee4ac43462c26b286b24209e84d4ef06
- Cunha, D. (2005). *Tempo de ensinar e tempo de aprender: a temporalidade e professores de uma escola pública* [Dissertação de Mestrado em Psicologia, PUC-SP].



- Dourado, C. G. J. D. M. (2015). *O panorama contemporâneo da psicopatologia fenomenológica no Brasil* [Dissertação de Mestrado, em Psicologia, Universidade de Fortaleza]. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3586832
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME- Rev Min Enferm.*, 18(1), 9-11. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2014.50174>
- Fadda, G. M. (2020). *A experiência vivida por pessoas diagnosticadas como autistas, a partir de encontros dialógicos* [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas]. <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15743>
- Faizibaioff, D. S. (2016). *Entre atoleiros e becos sem saída: descrição fenomenológica dos impasses vivenciais experienciados por acompanhantes terapêuticos* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, USP]. <https://doi.org/10.11606/D.47.2016.tde-07102016-171753>
- Fonseca, M. B. P. (2009). *O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos: um estudo a partir do canto espontâneo* [Teses de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-7SUPS2>
- França, D. A. (2009). *Passeio da tarde: um estudo sobre o "setting clínico ambulante" do acompanhamento terapêutico de grupo* [Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília].
- França, D. A. (2016a). *A psicopatologia fenômeno-estrutural na clínica do acompanhamento terapêutico em grupo* [Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, USP]. <https://doi.org/10.11606/T.47.2016.tde-07102016-141602>
- Gazotti, T. C. (2023). *A vivência da anorexia nervosa em primeira pessoa: análise fenomenológica a partir de casos clínicos* [Tese de Doutorado, USP]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-06112023-155432/>
- Holanda, A. F. (2002). *O resgate da fenomenologia de Husserl e a pesquisa em Psicologia: a análise de um exemplo na exploração da loucura*. [Tese Doutorado em Psicologia, PUC-Campinas]. https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Holanda/publication/325022408_O_Resgate_da_Fenomenologia_de_Husserl_e_a_Pesquisa_em_Psicologia_A_Analise_de_um_Exemplo_na_Exploracao_da_Loucura/links/5af1f1a5aca272bf425634d3/O-Resgate-da-Fenomenologia-de-Husserl-e-a-Pesquisa-em-Psicologia-A-Analise-de-um-Exemplo-na-Exploracao-da-Loucura.pdf
- Holanda, A. F. (2011). Gênese e histórico da psicopatologia fenomenológica. In V. Angerami-Camon (Eds.), *Psicoterapia e brasilidade* (pp. 115-160). Cortez.
- Iezzi, F. T. M. (2013). *Adolescentes em tratamento psiquiátrico: um estudo fenomenológico das vivências em seus relacionamentos sócio-afetivos-sexuais* [Tese de Doutorado, USP].
- Iório, A. L. (2010) *Música e psicose em Robert Schumann: abordando o encontro de duas fenomenologias* [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-SP] <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15906>
- Lantéri-Laura (2019). Psiquiatria Fenomenológica I Fundamentos Filosóficos. *Vertex Rev Arg Psiquiatric*, 30(145), 234–238. <https://revistavertex.com.ar/ojs/index.php/vertex/article/view/213>
- Leite, V. M. (2023). *A recuperação na dependência do álcool sob a lente da psicopatologia fenomenológica dialética* [Dissertação de Mestrado Curso de Pós- Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo]. <https://fcmasantacasasp.edu.br/vemprasanta/wp-content/uploads/2024/03/2023-Victor-Monteiro-Leite.pdf>
- Martinez, J. R. B. (2006) *Metapsicopatologia da psiquiatria: uma reflexão sobre o dualismo epistemológico da psiquiatria clínica entre a organogênese e a psicogênese dos transtornos mentais*. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Metodologia das Ciências, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4743>



- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mendonça, V. V. (2017). A experiência vivida por profissionais de uma equipe multidisciplinar junto à pessoa com autismo [Tese de Doutorado, Universidade de Fortaleza].
- Messas, G. (2008). *Psicopatologia fenomenológica contemporânea*. Roca.
- Messas, G. (2010). *Ensaio sobre a estrutura vivida: psicopatologia fenomenológica comparada*. Roca.
- Messas, G. (2014). *Psicose e embriaguezas: psicopatologia fenomenológica da temporalidade*. Intermeios.
- Minkowski, E. (1980). *La esquizofrenia: psicopatologia de los esquizóides y los esquizofrênicos*. Paidós. (Publicação original em 1927)
- Minkowski, E. (1999a). *Vers une cosmologie*. Payot & Rivages. (Publicação original em 1936)
- Minkowski, E. (1999b). *Traité de psychopathologie*. Paris: Institut Synthélabo pour le progrès de la connaissance. (Publicação original em 1966)
- Minkowski, E. (2019a). *Além do racionalismo mórbido*. (Trad. Martha Gambini). Escuta. (Publicação original em 1997)
- Moraes, M. A. B. (2021). *Por uma fenomenologia do sofrimento psíquico grave: as contribuições da antropologia fenomenológica de Edith Stein* [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/40472>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., ... Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 31(2), e2022107. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>
- Pagni, E. (2019). Temporalidade e psicopatologia fenomenológico-estrutural em Eugène Minkowski. In M. Massimi & Peres, S. P. (Orgs.), *Historia da psicologia fenomenologica* (pp. 255-274). Loyola.
- Pape, R. (2015). Minkowski, Eugène. In *Biographisches Archiv der Psychiatrie*.
<https://biapsy.de/index.php/en/9-biographien-a-z/297-minkowski-eugene-e>
- Pereira, J. P. A. (2018). *Fenomenologia clínica da perda da evidência natural no mundo vivido (lebenswelt) esquizofrênico* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza].
- Pessotti, I. (1994). *Loucura e as épocas*. Editora 34.
- Pessotti, I. (1996). *O século dos manicômios*. Editora 34.
- Pessotti, I. (1999). *Os nomes da loucura*. Editora 34.
- Pessotti, I. (2004). Sobre “esquizofrenia” de E. Minkowski [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos].
- Puchivailo, M. C. (2021). *Atenção às primeiras crises do tipo psicóticas: uma experiência em um CAPS III de Curitiba* [Tese Doutorado Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/41725>
- Queluz, A. G. (1989). *A vivência temporal na fala de criança de pré-escola: uma abordagem fenomenológica* [Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, USP]. <https://repositorio.usp.br/item/000729989>
- Saraiva, F. R. B. (2017). *(Des) conectados: o tempo vivido na dependência de internet* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza].
- Siqueira, M. D. A. R. (2021). *A experiência vivida das famílias de crianças em psicoterapia infantil* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza]. <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/125480>



- Sonenreich, C., Kerr-Correa, F., & Estevão, G. (1991). Debates sobre o conceito de doenças afetivas. In *Debates sobre o conceito de doenças afetivas* (pp. 147-147).
- Sonenreich, C., Estevão, G., & Altenfelder Filho, M. (1999). Psiquiatria: Propostas, notas, comentários. In *Psiquiatria: propostas, notas, comentários* (pp. 199-199).
- Sonenreich, C., Estevão, G. (2007) *O que psiquiatras fazem*. São Paulo: Casa Editorial Lemos.
- Souza Carvalho, F. L. (2023). *Escuta na urgência: a experiência de ser plantonista humanista-fenomenológico* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza]. <https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/35226>
- Souza, C. P. D. (2013). *Da depressão à depressividade: diálogos com a psicopatologia fenomenológica de Arthur Tatossian* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza].
- Souza, C. P. D. (2020). *Fenomenologia clínica do tempo vivido na ansiedade* [Tese de Doutorado, Universidade de Fortaleza]. <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/125009>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Spiegelberg, H. (1972). *Phenomenology in psychology and psychiatry: A historical introduction*. Northwestern University Press.
- Tamelini, M., & Messas, G. (2022). Os fundamentos de uma clínica fenomenológica. In: M. Tamelini, & G. Messas. (Orgs). *Fundamentos de clínica fenomenológica* (pp. 2-5). Manole.
- Tostes, G. W. (2022). *Vivências de pessoas com transtorno bipolar: um estudo fenomenológico* [Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontofícia Universidade Católica de Campinas]. <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16507>
- Vieira, M. G. (2010). *Corpo e psicopatologia na filosofia de Merleau-Ponty* [Dissertação de Mestrado. USP].
- Villemor-Amaral, A. E., & Yazigi, L. (Orgs.). (2020). *Psicopatologia fenômeno-estrutural*. Casa do Psicólogo.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Adv. Nurs.*, 52(5), 546-553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Recebido em 08.06.2025 – Primeira Decisão Editorial em 02.02.2026 – Aceito em 11.02.2026